

Certificação do Curso Técnico Integrado em Transporte de Cargas/EJA: Implicações na Vida dos Egressos¹

Marcelo Ferreira Milhomens ⁽²⁾ e
Mad' Ana Desirée Ribeiro de Castro ⁽³⁾

Data de submissão: 26/2/2023. Data de aprovação: 5/9/2023.

Resumo – O trabalho buscou, como objetivo geral, investigar quais as implicações da certificação na vida profissional dos egressos das turmas de 2013 e 2017 (ingressantes em 2010-1; e ingressantes em 2014-1, respectivamente), do curso Técnico Integrado em Transporte de Cargas, na modalidade Educação de Jovens e Adultos, do *Campus Anápolis* do IFG, dentre os que obtiveram certificados de conclusão. Utilizamos os pressupostos da pesquisa qualitativa, obtendo os dados por meio da aplicação de questionário, além de entrevista semiestruturada. Durante o processo de construção e consolidação da pesquisa, identificamos a necessidade de um produto educacional que pudesse (re)aproximar os egressos do *campus*; dessa forma, desenvolvemos e realizamos um Encontro de Egressos, por ocasião da Semana de Ciência e Tecnologia 2022. Verificamos que parte dos egressos continuaram seus estudos em nível superior, porém, para a maioria deles, ainda era um objetivo a ser alcançado. Concluímos que, mesmo com as inúmeras dificuldades encontradas durante o itinerário formativo, a certificação obtida propiciou aos egressos melhores oportunidades para continuarem em seus trabalhos, assim como melhoria na renda (própria e de sua família).

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Egressos. Ensino médio integrado.

Certification of the integrated technical course in cargo transport - EJA: implications in the lives of graduates

Abstract – The overall objective of this study was to investigate among the graduates who obtained certificates of completion of the classes of 2013 and 2017 (entering in 2010-1; and entering in 2014-1, respectively), what are the implications of the certification of the Integrated Technical Course in Freight Transportation in the modality of Youth and Adult Education of the Federal Institute of Goiás - Anápolis Campus in the professional life of the graduates. We used the assumptions of qualitative research, obtaining data through the application of a questionnaire, in addition to a semi-structured interview. During the process of construction and consolidation of the research, we identified the need to produce an educational product that could (re)bring the graduates closer to the Federal Institute of Goiás - Anápolis Campus, so we developed and held a Meeting of Graduates, on the occasion of the Science and Technology Week 2022. We verified that part of the graduates continued their studies in higher education; however, for most of them, this is still a goal to be reached. We concluded that, even with the many difficulties encountered during the formative itinerary, the certification obtained provides graduates with better opportunities to continue in their jobs, as well as an improvement in income (their own and their families').

¹ Trabalho extraído da Dissertação de Mestrado: “Implicações da certificação do Curso Técnico Integrado em Transporte de Cargas na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) na vida dos egressos”. Instituto Federal de Educação de Goiás — *Campus Anápolis*.

² Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Educação de Goiás — *Campus Anápolis*. [*marcelo.milhomens@ifg.edu.br](mailto:marcelo.milhomens@ifg.edu.br). ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-6399-9892>.

³ Professora doutora do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Educação de Goiás — *Campus Anápolis*. [*mdrcastro16@gmail.com](mailto:mdrcastro16@gmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0270-8251>.

Key words: Youth and adult education. Graduates. Integrated high school.

Introdução

O curso Técnico em Transporte de Cargas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) — *Campus Anápolis*— foi implantado juntamente com o IFG na cidade de Anápolis, no ano de 2010.

Desde sua implantação, o curso é ofertado na modalidade de Educação de Jovens e Adultos⁴, integrada⁵ ao ensino médio, no turno noturno e, desde então, a fim de que melhores indicadores fossem alcançados (principalmente no que diz respeito à melhoria da qualidade de vida dos egressos⁶), dentre outras providências, a matriz curricular implantada em 2010, que contava com regime semestral e prazo de conclusão/certificação previsto para 42 meses (3,5 anos), foi modificada em 2 momentos.

Primeiramente, ao longo do ano de 2013, a matriz foi reformulada e (re)implantada para a turma que ingressou no 1º semestre em 2014, sendo que, a partir daquele momento, o curso passou a ser ofertado no regime anual e prazo de conclusão/certificação previsto para 48 meses (4 anos).

Posteriormente, nova comissão de reformulação foi criada e, em meados de 2017, os trabalhos de (re)avaliação da matriz curricular vigente (implantada em 2014) iniciou-se, culminando com uma nova proposta de matriz curricular e (re)organização do curso. Nesse momento, optou-se pela oferta do curso em regime semestral, com conclusão/certificação prevista para término em 36 meses (3 anos).

É importante destacar que as mudanças propostas, tal qual defende Castro (2016), fizeram-se necessárias para que a “educação que tem como princípios básicos a dialogicidade e a investigação, instrumentos necessários para a intervenção e para a transformação da realidade do sujeito que aprende” fosse alcançada.

Após tais mudanças, o pesquisador-professor responsável pela pesquisa busca, constantemente, entender (aos olhos dos egressos), o verdadeiro poder de mudança de vida que a certificação pode realizar na vida de cada discente que consegue obter êxito no seu processo formativo.

A busca, invariavelmente, tem sido feita nos registros formais da instituição que versam sobre egressos, além de conversas “informais” com os recém-formados; “recém” visto que, após algum tempo, esses sujeitos tomam outros rumos em suas vidas e, naturalmente, o contato, na maioria das vezes, é perdido.

Para contribuir com uma demanda institucional no sentido de obterem-se mecanismos de desenvolvimento de uma cultura institucional de avaliação e monitoramento das políticas educacionais institucionais, buscando-se: 1) estabelecer procedimentos para subsidiar políticas de permanência e êxito; 2) favorecer a efetividade da Política de Acompanhamento de Egresso, no tocante aos dados que possam materializar a finalidade⁷ da referida Política, implantada em

⁴ Ensino direcionado aos jovens e aos adultos que não puderam realizar os estudos na idade apropriada (IBGE, 2021, p. 73).

⁵ Ensino médio integrado à educação profissional: turma de curso de educação profissional técnica de nível médio articulado ao ensino médio regular em um projeto pedagógico integrado. Cada aluno tem uma única matrícula (IBGE, 2021, p. 73).

⁶ Considera-se egresso, de acordo com a Resolução CONSUP/IFG n° 23, de 8 de outubro de 2018, em seu art. 2º: “o discente de todos os cursos ofertados pelo IFG, de todos os níveis e modalidades, que tenha concluído todas as etapas formativas definidas no plano de curso e que esteja apto a receber ou já tenha sido certificado ou diplomado”.

⁷ A finalidade está descrita no art. 4º da Resolução CONSUP/IFG n° 79, de 17 de junho de 2021.

outubro de 2018 no IFG⁸, atualizada em dezembro de 2018⁹ e, posteriormente, atualizada e consolidada em junho de 2021¹⁰; e 3) (tentar) responder às inquietações destes pesquisadores, fez-se necessário investigar, dentre os alunos que obtiveram a certificação no curso Técnico em Transporte de Cargas — EJA, nas turmas que concluíram os estudos ao final de 2013 e de 2017 (turma ingressante em 2010-1, do regime semestral; e turma ingressante em 2014-1, do regime anual, respectivamente), qual a contribuição formativa foi dada pelo IFG no que diz respeito à melhoria na qualidade de vida do egresso.

Ressaltamos que, em âmbito institucional, destaca-se a publicação de três livros, nos anos de 2015 e 2016, pela editora IFG, que, apesar de trazerem em seu editorial a informação de que a coleção¹¹ “Instituto Federal de Goiás: história, reconfigurações e perspectivas” oferece aos leitores um conjunto de textos que proporcionam olhares críticos sobre a constituição da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e sobre a trajetória do Instituto, não consta nenhum capítulo (dos 23 existentes, distribuídos nos 3 volumes da coleção), que verse sobre a situação de alunos egressos do IFG.

Entendemos que existe a (real) necessidade de busca e confirmação dos ensinamentos trazidos por Castro (2016), pois ela nos diz que é necessário colocar o aluno jovem e adulto trabalhador no centro do seu processo de aprendizagem, como sujeito, não mais como um objeto da ação educacional.

Desta forma, compreender de forma crítica, através das informações que foram obtidas, a respeito da inserção dos egressos do curso Técnico em Transporte de Cargas no mundo do trabalho, pode ser de grande valia para todos (instituição, egressos, comunidade externa) uma vez que é o egresso que vivencia tal realidade, sendo quem melhor pode apontar se o curso tem cumprido tal objetivo, além de outras possíveis influências para a melhoria da condição de vida de (futuros) egressos.

Seguindo nesta perspectiva, elegemos como objetivo geral da pesquisa: investigar quais as implicações da certificação na vida profissional dos egressos das turmas de 2013 e 2017 (turma ingressante em 2010-1, do regime semestral; e turma ingressante em 2014-1, do regime anual, respectivamente) do curso técnico integrado em Transporte de Cargas, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, do *Campus Anápolis* do IFG, dentre os que obtiveram certificados de conclusão.

A partir desse objetivo, elencamos os seguintes objetivos específicos: demonstrar se os egressos, após a certificação, tiveram melhores oportunidades para ingressarem (ou até mesmo para manterem-se) no mercado de trabalho; identificar se os egressos, após a certificação, ascenderam a atividades profissionais com melhores condições de trabalho; compreender, a partir da visão dos egressos, se, após a certificação, houve melhor compreensão dos aspectos que envolvem o mercado de trabalho, sobretudo no universo no qual encontram-se inseridos/as; e verificar se os egressos, após a certificação, continuaram os estudos em nível superior.

⁸ IFG. Conselho Superior. **Resolução CONSUP/IFG nº 23, de 8 de outubro de 2018.** Aprova a Política de Acompanhamento de Egressos do IFG. Goiânia: IFG, 2021.

⁹ IFG. Conselho Superior. **Resolução CONSUP/IFG nº 37, de 13 de dezembro de 2018.** Atualiza a Política de Acompanhamento de Egressos do IFG. Goiânia: IFG, 2021.

¹⁰ IFG. Conselho Superior. **Resolução CONSUP/IFG nº 79, de 17 de junho de 2021.** Consolida as normas da Política de Acompanhamento de Egressos do IFG e revoga a Resolução CONSUP/IFG nº 23, de 8 de outubro de 2018, e a Resolução CONSUP/IFG nº 37, de 13 de dezembro de 2018. Goiânia: IFG, 2021.

¹¹ *Livro 1:* BARBOSA, Walmir, et al. **A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e o IFG no tempo:** conduzindo uma recuperação histórica até os anos 1990. Goiânia: IFG, 2015. *Livro 2:* BARBOSA, Walmir, et al. **O IFG no tempo presente:** possibilidades e limites no contexto das reconfigurações institucionais (de 1990 a 2015). Goiânia: IFG, 2016. *Livro 3:* BARBOSA, Walmir, et al. **A Rede Federal e o IFG em perspectiva:** desafios institucionais e cenários futuros. Goiânia: IFG, 2016.

Materiais e métodos

Para o alcance dos resultados deste trabalho, foram utilizados os pressupostos da pesquisa qualitativa, sendo que os dados foram obtidos por meio da aplicação de questionário, além de entrevista semiestruturada com os egressos que se dispuseram a participar da pesquisa.

De acordo com Triviños (2009), o pesquisador, orientado pelo enfoque qualitativo, tem ampla liberdade teórico-metodológica para realizar seu estudo, sendo que os limites de sua iniciativa particular estarão exclusivamente fixados pelas condições de exigência de um trabalho científico. Deste modo, “o trabalho deve ter uma estrutura coerente, consistente, originalidade e nível de objetivação capazes de merecer a aprovação num processo de apreciação”. (TRIVIÑOS, 2009, pág. 133)

Os sujeitos que participaram da pesquisa, ao longo de suas trajetórias de vida, para que conseguissem conciliar o “trabalho” com a “educação”, nem sempre foram “escutados” em suas “demandas”; pelo contrário, geralmente precisaram “escutar” e serem “demandados”, seja no trabalho, seja nos ambientes escolares, de maneira que nem sempre lhes eram satisfatórias as demandas/exigências.

Sendo assim, acreditamos que, com este trabalho, momento em que as vidas desses sujeitos foram “investigadas e desveladas”, utilizando-se a pesquisa qualitativa, eles/elas puderam obter o tão esperado “reconhecimento”, pois na afirmação de Chizzotti (2017), na pesquisa qualitativa, todas as pessoas que participam da pesquisa são reconhecidas como sujeitos que elaboram conhecimentos e produzem práticas adequadas para intervir nos problemas que identificam.

Seguindo o pensamento, importante frisar que, na abordagem qualitativa de pesquisa, tem-se que “o foco de atenção é o mundo dos sujeitos, os significados, que atribuem às suas experiências cotidianas, sua linguagem, suas produções culturais e suas formas de interações sociais” (ANDRÉ, 2013, p. 97).

Cabe informar que a pesquisa se desenvolveu em três etapas, conforme metodologia apresentada por Lüdke e André (1986), as quais serão descritas a seguir.

Na primeira etapa, fizemos o levantamento das informações com a equipe competente do *Campus Anápolis do IFG*¹² (junho de 2022) a respeito da listagem do público-alvo da pesquisa, quais foram: os alunos egressos que obtiveram certificados de conclusão das turmas de 2013 e 2017 (Turma ingressante em 2010-1, do regime semestral; e Turma ingressante em 2014-1, do regime anual, respectivamente), do Curso Técnico Integrado em Transporte de Cargas na modalidade Educação de Jovens e Adultos do *Campus Anápolis do IFG*, sendo que os primeiros contatos (via e-mail e telefone) foram realizados, a fim de informar aos egressos a respeito da intencionalidade da pesquisa.

A segunda etapa (em outubro de 2022) ocorreu a partir do recolhimento de assinaturas (individuais, presencialmente) no TCLE (Termo de consentimento livre e esclarecido) e posterior envio dos questionários aos egressos (através de um aplicativo de formulários *online*), momento em que foram feitas as “entrevistas”, e também a coleta sistemática dos dados.

Ao final da segunda etapa (janeiro de 2023), foi feita a análise e interpretação sistemática das informações levantadas, para que, na sequência, fosse produzido o “relatório”, qual seja, a escrita da dissertação propriamente dita.

Importante dizer que, dentre as 2 turmas, 15 alunos concluíram o curso e obtiveram a certificação; conseguimos contato com 14 deles (93,33%) e apenas um egresso não respondeu ao questionário (06,67 %), por não ter sido localizado, mesmo após exaustivas tentativas de contato (telefone, e-mail, mídias sociais e grupos de aplicativo de mensagens).

Ou seja, ao total, 14 egressos participaram desta pesquisa. É importante ressaltar que, em ambos os anos, foram matriculados 30 alunos em cada turma. Os quadros 1 (turma de 2010) e

¹² CORAE — Coordenação de Registros Acadêmicos e Escolares do *Campus Anápolis do IFG*.

2 (turma de 2014) comprovam tal situação (em relação à quantidade de alunos que obtiveram certificados de conclusão).

No Quadro 1, temos o total de egressos referentes à turma ingressante em 2010.

Quadro 1 – Total de Alunos/as Certificados/as – Turma ingressante em 2010

Turma	Nome	E-mail	Telefones	Situação Matrícula	Conclusão
2010/1	Aluno 01	E-Mail Aluno O1	Telefone Aluno O1	Evasão	
2010/1	Aluno 02	E-Mail Aluno O2	Telefone Aluno O2	Concluído	2013/2
2010/1	Aluno 03	E-Mail Aluno O3	Telefone Aluno O3	Jubilado	
2010/1	Aluno 04	E-Mail Aluno O4	Telefone Aluno O4	Evasão	
2010/1	Aluno 05	E-Mail Aluno O5	Telefone Aluno O5	Evasão	
2010/1	Aluno 06	E-Mail Aluno O6	Telefone Aluno O6	Jubilado	
2010/1	Aluno 07	E-Mail Aluno O7	Telefone Aluno O7	Cancelamento Compulsório	
2010/1	Aluno 08	E-Mail Aluno O8	Telefone Aluno O8	Concluído	2014/1
2010/1	Aluno 09	E-Mail Aluno O9	Telefone Aluno O9	Concluído	2016/1
2010/1	Aluno 10	E-Mail Aluno O10	Telefone Aluno O10	Evasão	
2010/1	Aluno 11	E-Mail Aluno O11	Telefone Aluno O11	Evasão	
2010/1	Aluno 12	E-Mail Aluno O12	Telefone Aluno O12	Evasão	
2010/1	Aluno 13	E-Mail Aluno O13	Telefone Aluno O13	Concluído	2013/2
2010/1	Aluno 14	E-Mail Aluno O14	Telefone Aluno O14	Evasão	
2010/1	Aluno 15	E-Mail Aluno O15	Telefone Aluno O15	Cancelamento Compulsório	
2010/1	Aluno 16	E-Mail Aluno O16	Telefone Aluno O16	Cancelado	
2010/1	Aluno 17	E-Mail Aluno O17	Telefone Aluno O17	Cancelamento Compulsório	
2010/1	Aluno 18	E-Mail Aluno O18	Telefone Aluno O18	Concluído	2019/2
2010/1	Aluno 19	E-Mail Aluno O19	Telefone Aluno O19	Cancelado	
2010/1	Aluno 20	E-Mail Aluno O20	Telefone Aluno O20	Concluído	2014/2
2010/1	Aluno 21	E-Mail Aluno O21	Telefone Aluno O21	Cancelado	
2010/1	Aluno 22	E-Mail Aluno O22	Telefone Aluno O22	Jubilado	
2010/1	Aluno 23	E-Mail Aluno O23	Telefone Aluno O23	Evasão	
2010/1	Aluno 24	E-Mail Aluno O24	Telefone Aluno O24	Jubilado	
2010/1	Aluno 25	E-Mail Aluno O25	Telefone Aluno O25	Cancelamento Compulsório	
2010/1	Aluno 26	E-Mail Aluno O26	Telefone Aluno O26	Evasão	
2010/1	Aluno 27	E-Mail Aluno O27	Telefone Aluno O27	Jubilado	
2010/1	Aluno 28	E-Mail Aluno O28	Telefone Aluno O28	Concluído	2021/1
2010/1	Aluno 29	E-Mail Aluno O29	Telefone Aluno O29	Cancelamento Compulsório	
2010/1	Aluno 30	E-Mail Aluno O30	Telefone Aluno O30	Evasão	

Fonte: CORAE do *Campus Anápolis do IFG* (2022)

Em relação aos egressos da turma ingressante em 2014, as informações podem ser vistas no Quadro 2.

Quadro 2 – Total de Alunos/as Certificados/as – Turma ingressante em 2014

Turma	Nome	E-Mail	Telefones	Situação Matrícula	Conclusão
2014/1	Aluno 01	E-Mail Aluno O1	Telefone Aluno O1	Cancelamento Compulsório	
2014/1	Aluno 02	E-Mail Aluno O2	Telefone Aluno O2	Cancelamento Compulsório	
2014/1	Aluno 03	E-Mail Aluno O3	Telefone Aluno O3	Evasão	
2014/1	Aluno 04	E-Mail Aluno O4	Telefone Aluno O4	Concluído	2017/2
2014/1	Aluno 05	E-Mail Aluno O5	Telefone Aluno O5	Evasão	
2014/1	Aluno 06	E-Mail Aluno O6	Telefone Aluno O6	Evasão	
2014/1	Aluno 07	E-Mail Aluno O7	Telefone Aluno O7	Evasão	
2014/1	Aluno 08	E-Mail Aluno O8	Telefone Aluno O8	Evasão	
2014/1	Aluno 09	E-Mail Aluno O9	Telefone Aluno O9	Concluído	2017/2
2014/1	Aluno 10	E-Mail Aluno O10	Telefone Aluno O10	Evasão	
2014/1	Aluno 11	E-Mail Aluno O11	Telefone Aluno O11	Evasão	
2014/1	Aluno 12	E-Mail Aluno O12	Telefone Aluno O12	Cancelamento Compulsório	
2014/1	Aluno 13	E-Mail Aluno O13	Telefone Aluno O13	Transferido Externo	
2014/1	Aluno 14	E-Mail Aluno O14	Telefone Aluno O14	Evasão	
2014/1	Aluno 15	E-Mail Aluno O15	Telefone Aluno O15	Concluído	2018/1
2014/1	Aluno 16	E-Mail Aluno O16	Telefone Aluno O16	Evasão	
2014/1	Aluno 17	E-Mail Aluno O17	Telefone Aluno O17	Evasão	
2014/1	Aluno 18	E-Mail Aluno O18	Telefone Aluno O18	Cancelamento Compulsório	
2014/1	Aluno 19	E-Mail Aluno O19	Telefone Aluno O19	Evasão	
2014/1	Aluno 20	E-Mail Aluno O20	Telefone Aluno O20	Concluído	2017/2
2014/1	Aluno 21	E-Mail Aluno O21	Telefone Aluno O21	Concluído	2017/2
2014/1	Aluno 22	E-Mail Aluno O22	Telefone Aluno O22	Concluído	2017/2
2014/1	Aluno 23	E-Mail Aluno O23	Telefone Aluno O23	Evasão	
2014/1	Aluno 24	E-Mail Aluno O24	Telefone Aluno O24	Evasão	
2014/1	Aluno 25	E-Mail Aluno O25	Telefone Aluno O25	Evasão	
2014/1	Aluno 26	E-Mail Aluno O26	Telefone Aluno O26	Concluído	2017/2
2014/1	Aluno 27	E-Mail Aluno O27	Telefone Aluno O27	Cancelamento Compulsório	
2014/1	Aluno 28	E-Mail Aluno O28	Telefone Aluno O28	Evasão	
2014/1	Aluno 29	E-Mail Aluno O29	Telefone Aluno O29	Jubilado	
2014/1	Aluno 30	E-Mail Aluno O30	Telefone Aluno O30	Concluído	2017/2

Fonte: CORAE do Campus Anápolis do IFG (2022)

Esclarecemos que, na exposição das respostas de nossos egressos, as respostas serão descritas exatamente como foram respondidas, pois não haverá nenhum “juízo de valor” quanto ao seu conteúdo e forma, pelo contrário, pois acreditamos que preservando-as, a integridade e a confiabilidade do trabalho serão mantidas.

Resultados e discussões

Conforme nos traz Freire (1996), se, na verdade, o sonho que nos anima é democrático e solidário, não é falando dos outros, de cima para baixo, sobretudo, como se fôssemos os portadores da verdade a ser transmitida aos demais, que aprendemos a escutar, mas é escutando

que aprendemos a falar com eles; pois “somente quem escuta paciente e criticamente o outro, fala com ele, mesmo que, em certas condições, precise de falar a ele”. (FREIRE, 1996, p. 111).

Sob essa ótica, adentramos nas questões que regem esta pesquisa, a qual, a partir da avaliação dos questionários realizados (questionário de caracterização do egresso e as questões semiestruturadas), acreditamos ter alcançado os resultados previstos neste estudo.

Com os resultados aqui apresentados¹³, foi possível observar que a escola, no caso o *Campus Anápolis* do IFG, cumpriu o seu papel formador enquanto os alunos lá estiveram matriculados, porém, sua atuação é “restrita” a esse período, sendo talvez necessário um olhar mais aprofundado a longo prazo, conforme podemos depreender das falas (da maioria) desses egressos, quando questionamos: “Consegue nos dizer, como foi ‘dar conta’ de trabalhar, estudar e ‘a convivência familiar’ ao longo do processo formativo e obtenção do seu certificado?”

- 1) *Foi muito difícil. No primeiro dia, eu cheguei em casa mais de meia-noite devido ao transporte público, pois tinha que pegar dois ônibus para chegar em casa, e falei para minha esposa: VOU DESISTIR!!! Depois de um dia árduo de trabalho, ainda enfrentar mais quatro horas de estudo, e mais de uma hora e meia de ônibus, minha esposa me incentivou e me deu uma força muito grande, pois não foi fácil conciliar trabalho, estudos e me fazer presente como pai e esposo. “Dias de luta, dias de glória”, mas... QUEM NÃO AGUENTA O PROCESSO, NÃO EXPERIMENTA O SUCESSO. E hoje estou aqui, realizado como profissional e muito feliz com minha trajetória e muito grato ao IFG, especialmente aos professores, que foram grandes incentivadores para que eu não desistisse da caminhada. Vocês são incríveis! (E-14).*
- 2) *Não foi muito fácil; na época, meu filho tinha apenas 4 anos. Mas só tenho a agradecer todos os profissionais que percorreram meu caminho durante essa trajetória. Tive todo o suporte que eu precisava. (E-13).*
- 3) *Nada é fácil na vida, mas com dedicação e esforço e ajuda da família, amigos e professores, consegui driblar as dificuldades de conciliar os estudos com as demais demandas e concluir o curso. (E-7).*
- 4) *Um pouco complicado conciliar, porém, os professores entendiam a nossa realidade e ajudavam na medida do possível. (E-1).*
- 5) *Gostava de frequentar as aulas, pois vivia um casamento complicado. Então era um tipo de passatempo para mim. (E-5).*
- 6) *Foi bem difícil para mim, estava passando por uma situação econômica e familiar complicada. (E-10).*
- 7) *Como disse anteriormente, foi muito puxado, mas valeu a pena. Tudo. (E-8).*
- 8) *Foi difícil por conta do cansaço e trabalho, às vezes. (E-12).*
- 9) *Foi bem difícil, porém, me deu força para concluir. (E-4).*
- 10) *Dias cansativos. (E-3).*
- 11) *Não foi fácil. (E-2).*
- 12) *Cansativo. (E-11).*

Conhecer o público com quem trabalhamos é fundamental para o planejamento de políticas públicas que possam (melhor) atender ao público em questão, isto porque “a EJA se caracterizou sempre por ser o lócus onde se condensa a tensa construção histórica de identidades coletivas, segregadas, oprimidas de trabalhadores. Mas também resistentes, afirmativas” (ARROYO, 2017, pág. 46).

Assim sendo, o primeiro questionamento apresentou questão relacionada ao “gênero/sexo”, havendo no questionário as opções “masculino”, “feminino”, “outro” e “prefiro não responder”. A questão foi 100% respondida.

O resultado apontou uma preponderância masculina: 64,3%, frente a 35,7% feminina. Geralmente esses dados variam de acordo com os cursos oferecidos pela instituição. Nesse caso, como é especificamente voltado para o Técnico Integrado em Transporte de Cargas, há uma

¹³ Esclarecemos que, na exposição das respostas de nossos egressos, as respostas foram “reescritas”, adequando-as ao padrão da norma culta da Língua Portuguesa; porém, apesar da mudança na “forma de transcrição”, as “ideias e os conteúdos” foram preservados, a fim de que a integridade e a confiabilidade do trabalho fossem mantidas.

maioria masculina, porém, poderíamos ter um resultado diferente se compararmos a outro curso EJA na mesma unidade de ensino.

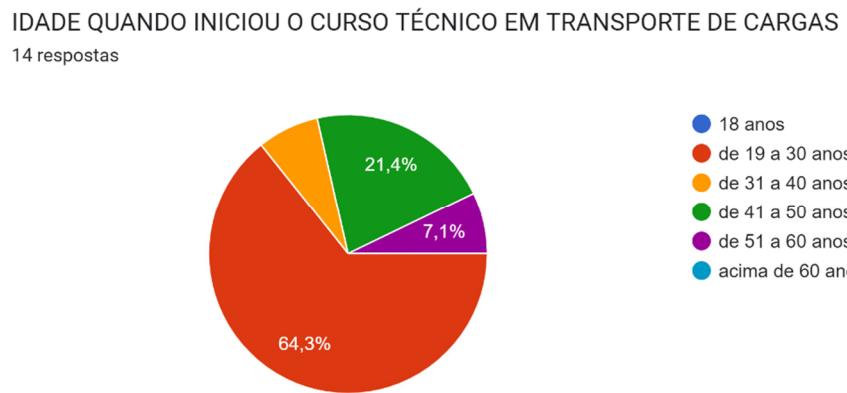
Em seguida, apresentamos o questionamento referente à “Raça/cor”, em que foram apresentadas as seguintes opções: “Preta”, “Branca”, “Parda”, “Indígena”, “Amarela” e “Não quer responder”. Neste item, podemos mostrar como os egressos se autodeclararam.

Das opções de resposta, apenas três foram informadas: 50% se declararam da cor branca, 28,6% se declararam da cor parda, e 21,4% se declararam da cor preta. Se realizarmos a análise por raça, também podemos afirmar que 50% se autodeclararam da raça negra (pretos e pardos). Por termos feito um questionamento relativo a uma análise por cor, há essa preponderância da cor “Branca” no resultado.

Outro dado pertinente abordado no questionário nos trouxe a faixa etária de quando os egressos iniciaram o curso técnico EJA no *Campus Anápolis* do IFG. Este é um dado interessante para ser observado junto com os demais critérios elencados, para termos a ciência de “quem é esse jovem que cursou o técnico integrado em Transporte de Cargas?” e, futuramente, verificar em outras pesquisas (caso ocorram) se o perfil (de sexo, cor e idade, por exemplo) ainda se mantém e quais possibilidades de atuação, por parte de políticas públicas governamentais, podem ocorrer com esse público.

Diante dessa questão, apresentamos o Gráfico 1, o qual apresentou aos participantes as seguintes sugestões de faixa etária: “18 anos”, “de 19 a 30 anos”, “de 31 a 40 anos”, “de 41 a 50 anos”, “de 51 a 60 anos” e “acima de 60 anos”.

Gráfico 1 – Dados referentes à faixa etária dos entrevistados



Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

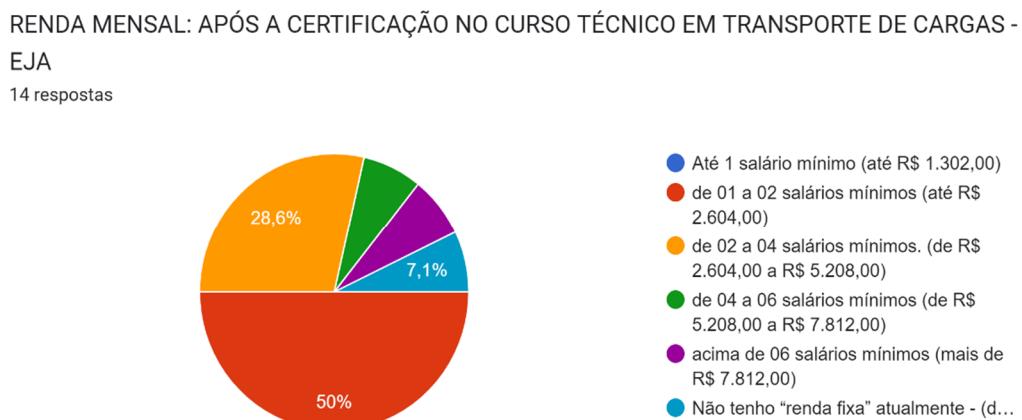
Foi possível observar que houve uma predominância significativa na faixa etária que compreende “19 a 30 anos”, com o resultado de 64,3% dos egressos; 21,4% marcaram a faixa etária de “41 a 50 anos”, e nas faixas etárias de “31 a 40 anos” e “51 a 60 anos”, o resultado foi o mesmo, 7,1% do público.

Fazendo uma análise dos dados até aqui apresentados, observamos que o “egresso típico” (das turmas analisadas) poderia ser representado por uma pessoa de “sexo masculino, branco (se levarmos em consideração a cor e não a raça) e com a faixa etária entre 19 e 30 anos”. O que, lembrando, é um recorte de um curso técnico EJA específico, não sendo possível afirmar que esse seja o padrão de toda a realidade do local. Entretanto, não se pode ignorar o resultado apresentado.

Em atenção aos Gráficos 2 e 3, verificamos a renda mensal (após a certificação no Curso Técnico em Transporte de Cargas — EJA) e se há, por parte dos egressos, contribuição financeira familiar referente a essa renda.

No Gráfico 2, 50% dos participantes afirmaram que recebem entre 1 e 2 salários-mínimos¹⁴, sendo seguido por 28,6% que declararam receber de 2 a 4 salários-mínimos.

Gráfico 2 – Dados referentes à renda familiar dos entrevistados



Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

No Gráfico 3, 71,4% afirmaram que estão trabalhando e são os principais responsáveis pela renda familiar, seguido de 28,6% que afirmaram estar trabalhando e não serem os principais responsáveis pela renda familiar, conforme demonstrado a seguir:

Gráfico 3 – Dados referentes à importância da contribuição financeira familiar dos entrevistados



Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

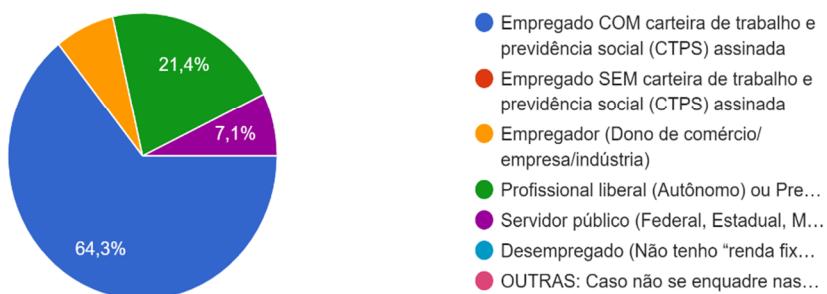
Partindo da análise descrita, retratamos que, no público dos egressos que participaram da pesquisa, há uma predominância que trabalha e é o/a principal responsável financeiro da família, recebendo entre 1 e 2 salários-mínimos. Com esses dados, o Gráfico 6 aponta o vínculo empregatício dessas pessoas. É possível observar que 64,3% dos jovens e adultos que responderam ao questionário afirmaram ser “Empregado com Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS) assinada”, seguidos por 21,4% que afirmaram ser “Profissional Liberal (Autônomo) ou Prestador de Serviços”, conforme apresentado a seguir:

¹⁴ Valor de salário-mínimo no Brasil em janeiro de 2023: R\$ 1.302,00.

Gráfico 4 – Dados referentes ao vínculo empregatício dos entrevistados

Caso esteja trabalhando, qual é o seu vínculo de trabalho com a Empresa?

14 respostas



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Prosseguindo, questionamos se “Após sua certificação no Curso Técnico em Transporte de Cargas — EJA, você deu continuidade aos seus estudos? Elencamos algumas sugestões de resposta, sendo que, das principais respostas assinaladas pelos participantes, 23,1% declararam estar com o “Ensino Superior Completo ou em fase de conclusão”; 15,4% afirmaram ter “iniciado o Ensino Superior, porém, esse foi interrompido ou trancado”; 7,7% declararam ter cursado ou estar cursando outro Curso Técnico; e os demais não deram continuidade aos estudos (pararam quando concluíram o ensino médio técnico no *Campus Anápolis* do IFG). Nesses casos, duas pessoas apontaram que efetivamente concluíram o ensino superior (a terceira está em fase de conclusão), sendo que ambas se formaram em áreas diferentes do curso técnico EJA (Nutrição e Licenciatura em Educação Física) e em Instituição de Ensino Superior privada/particular.

De acordo com os dois egressos que concluíram o curso superior, ambos em faculdades particulares/privadas, foi-lhes questionado se houve participação em programa de “Auxílio Estudantil” (incentivo/fomento aos estudos): para 44,4%, a resposta foi sim; e para 44,4%, a resposta foi não. É importante salientar que o questionamento foi respondido também por egressos que não haviam concluído o Curso Superior e, devido a este motivo a soma dos percentuais (44% + 44%) não totaliza o universo dos egressos que concluíram o Curso Superior (100%). Para o egresso que respondeu “SIM”, ele informou que foi beneficiado pelo PROUNI; em relação ao egresso que respondeu “NÃO”, ele informou que foi “paga particular” (*sic*). ou seja, acreditamos que a faculdade foi custeada com benefícios próprios.

Ainda em relação ao tema “continuidade nos estudos”, que nos remete a um de nossos objetivos específicos deste trabalho, qual seja, “verificar se os egressos, após a certificação, continuaram os estudos em nível superior”, e partindo de uma premissa que, no Brasil, nem todos conseguem iniciar/finalizar um curso superior, fizemos dois questionamentos importantes, sendo o 1º: “Caso NÃO tenha concluído o Curso Superior (ou qualquer outro curso de formação) que tenha iniciado, após a certificação no Curso Técnico em Transporte de Cargas – EJA, pode nos descrever o/s motivo/s?”

Para tal indagação, obtivemos oito respostas, quais foram:

- 1) *Após o curso Técnico em Transporte de Cargas — EJA, me dediquei a trabalhar na área de atuação na qual já estava inserido e conseguir sustentar minha família. (E-5).*
- 2) *Não vi necessidade, pois depois que concluí o curso, muitas portas se abriram e os salários sempre foram bons. (E-14).*
- 3) *Vontade não faltou. Mas é que não fiz o Enem. E em particular não dou conta. (E-8).*
- 4) *Sem possibilidades de conciliar horários. (E-7).*

- 5) *Ingressei em outra profissão. (E-10).*
- 6) *Dificuldades financeiras. (E-11).*
- 7) *LOGÍSTICA. (E-4).*
- 8) *Concluir. (E-3).*

Por fim, levando-se em conta o item “Após sua certificação no Curso Técnico em Transporte de Cargas — PROEJA, você deu continuidade aos seus estudos?”, destacamos que dentre as opções de respostas, para quatro não obtivemos respostas, sendo elas: “Pós graduação completa/concluída”, “Cursando Pós-graduação”, “Pós-graduação Incompleta (interrompida/trancada)” e “Curso de Formação Inicial e Continuada”.

Observamos que os egressos da Turma de 2010 (concluintes em 2013), apesar de (aproximadamente) quase dez anos de certificados no ensino médio, ainda não concluíram um curso para além da graduação. Já em relação aos egressos da Turma de 2014 (concluintes em 2017), em que pese o “pouco tempo” de certificação no ensino médio — cinco anos —, ainda não concluíram um curso para além da graduação. Não se trata aqui de uma análise a respeito de “quem mais estudou”, mas sim de uma constatação referente à continuidade nos estudos para além do curso superior.

Em se tratando de uma pesquisa com egressos, seguimos nossa investigação perguntando: “Levando em conta que concluiu (com sucesso) o Curso Técnico em Transporte de Cargas, consegue nos explicar qual sua satisfação nessa conquista?” Para esta questão, obtivemos um total de 14 respostas:

- 1) *Concluir um curso na modalidade técnico em uma instituição federal é muito bom, grandioso, sem palavras para explicar. Até hoje tenho alguns trabalhos, cadernos da época. Textos de literatura. Lembro-me das viagens técnicas em Goiânia, Brasília e ao Porto Seco. (E-8).*
- 2) *Foi muito importante para mim a conclusão do curso, para retomada na minha vida profissional. Hoje estou cursando uma graduação e o curso de Transporte de Cargas contribuiu muito para que eu continuasse em busca dos meus objetivos! (E-13).*
- 3) *Chegar lá em cima e olhar para as vitórias. Foi maravilhoso, pois venho de uma família com dificuldades nos estudos e me sinto orgulhoso de persistir e ter conquistado essa formação. (E-7).*
- 4) *Muito orgulho de mim mesmo. Mas o corpo docente da instituição é muito diferenciado. Isso me motivou ainda mais a concluir o curso. (E-5).*
- 5) *Minha satisfação é total e grandiosa, pois o IFG, posso dizer com toda certeza, mudou o rumo de minha vida profissional e pessoal. (E-14).*
- 6) *Gratificante, tenho conhecimentos que me ajudam em minha trajetória de vida. (E-1).*
- 7) *Quando finalizei o curso, percebi que conseguiria alcançar meus objetivos. (E-10).*
- 8) *Imensa, não consigo descrever, pois abriu novas oportunidades de trabalho. (E-4).*
- 9) *A satisfação é enorme para mim, que não conseguia concluir nada. (E-6).*
- 10) *Muito boa, foi um abertura de portas. (E-3).*
- 11) *Conhecimento, custo do transporte. (E-12).*
- 12) *Melhorias no aprendizado. (E-11).*
- 13) *Conquista pessoal. (E-2).*
- 14) *Orgulho. (E-9).*

Nesse momento, chegamos a uma das questões que diz respeito, diretamente, ao “futuro” da Instituição, pois foi dada a oportunidade aos egressos sugerirem melhorias para o curso que concluíram. Perguntamos: “Você (agora) tem a oportunidade de sugerir melhorias no Curso Técnico em Transporte de Cargas. O que você ‘não mudaria’? O que você ‘mudaria’? Pode nos sugerir melhorias?” Para esta questão, obtivemos, novamente, um total de 13 respostas, sendo importante mencionar que 2 participantes responderam “Não mudaria nada”:

- 1) *Não mudaria nada. (E-2;9).*
- 2) *Teria só elogios ao curso, aos professores e à coordenação que, ao longo do curso, sanou todas as dúvidas e problemas, e que acrescentou com aprendizado e informações acerca do curso e para a vida. (E-7).*
- 3) *Não mudaria nada, o curso é perfeito. Porém, o Instituto poderia fazer visitas às empresas da cidade e fazer parcerias para ajudar os alunos ingressarem no mercado de trabalho. (E-14).*
- 4) *Não sei se ainda está tendo viagem técnica devido à pandemia, mas se tiver, não mudaria. Mudaria a carga horária de informática; na época que fizemos, achei pouco tempo. (E-8).*
- 5) *Mais aulas práticas em laboratórios; na minha época, a turma toda interagia mais e não achava a aula cansativa. (E-13).*
- 6) *Quando fiz eram quatro anos muito cansativos. Dois anos seria excelente, não teria tanta desistência. (E-3).*
- 7) *Mudaria a aula de informática, colocaria durante o curso todo, pois precisamos demais. (E-4).*
- 8) *Por ter muito tempo que concluí o curso, não tenho opinião formada para este curso. (E-5).*
- 9) *Não mudaria nada e de forma alguma retiraria as visitas técnicas. (E-1).*
- 10) *Acho que está tudo no seu devido lugar. (E-12).*
- 11) *Poderia aumentar os cursos integrados. (E-6).*
- 12) *Nada para reclamar. (E-11).*

Em relação ao “mercado de trabalho” e todas as suas imposições existentes, aliado à busca de respostas, sobretudo em relação à vida profissional dos egressos, questionamos: “Mercado de Trabalho. Você, após o término do Curso Técnico em Transporte Cargas, você teve melhores (e mais) condições para ‘conseguir’ um emprego? Ou Conseguiu um emprego ‘melhor’? Ou até mesmo, ‘melhorou’ sua situação no emprego que tinha na época da Conclusão?” Para esta questão, obtivemos, novamente, um total de 14 respostas, quais foram:

- 1) *Sim. (E-1; 13).*
- 2) *Tive melhores oportunidades, sim. Quando o currículo tem uma formação técnica já é visto com melhores olhos por quem oferta a vaga de emprego. Hoje tenho mais segurança profissional pois sou mais confiante de onde posso chegar. Justamente por já ter concluído o curso. (E-5).*
- 3) *Sim. Na época melhorou muito para mim, pois era líder de produção na Teuto e pude me aperfeiçoar muito. Pois no setor que eu liderava, operava da manipulação ao almoxarifado. (E-8).*
- 4) *Não ingressei na área de Transportes de Cargas, não por falta de vagas, mas sim porque trabalho em uma indústria há 16 anos e não vejo ainda motivos para me desligar. (E-7).*
- 5) *Só de dizer o que estava aprendendo no curso ainda estudando já me abriram muitas oportunidades, eu pude escolher onde trabalhar, pude escolher onde pagava mais. (E-14).*
- 6) *Abriu o leque para mim, pude ver outras possibilidades que na época nem cogitava. (E-10).*
- 7) *Trabalhava de auxiliar de logística, hoje sou analista de PCP. (E-4).*
- 8) *Tive muitas oportunidades, mas eu mesmo não quis. (E-3).*
- 9) *Melhorou a situação no emprego. (E-12).*
- 10) *Não consegui emprego na área. (E-2).*
- 11) *Com certeza, sim. (E-6).*
- 12) *Melhorou, sim. (E-9).*
- 13) *Não. (E-11).*

Ainda na busca de entendimento, no que diz respeito ao “mercado de trabalho” e às relações desenvolvidas por nossos egressos, procuramos “ir além” e propusemos a seguinte reflexão: “Você, após o término do Curso Técnico em Transporte Cargas, passou a ter mais compreensão dos aspectos que envolvem o ‘mercado de trabalho’? Por exemplo: consegue entender melhor as relações de trabalho com os colegas de Empresa (sejam empregados ou

patrões)?" Para esta questão, obtivemos um total de 13 respostas, sendo que 7 participantes limitaram-se a responder "Sim":

- 1) *Sim. (E-1;2;3;9;10;11;12).*
- 2) *Com certeza! Houve uma matéria no curso de transporte de cargas que estudamos sobre empatia, e foi uma matéria transformadora no quesito se relacionar com o próximo! (E-13).*
- 3) *O curso me ajudou a entender melhor não só o mercado de trabalho e as relações profissionais, mas as relações interpessoais, com familiares e amigos também. (E-5).*
- 4) *Sim. Com certeza é outra visão que conseguimos através do conhecimento. (E-8).*
- 5) *Sim. Consigo visualizar tais relações no meu ambiente de trabalho atual. (E-7).*
- 6) *Sim. Melhorou muito minha relação com as pessoas. (E-6).*
- 7) *Muito, mas muito mesmo. (E-14).*

Finalizando as questões norteadoras, para que pudéssemos descobrir, minimamente, qual a importância da certificação de nossos egressos, finalizamos as questões semiestruturadas com o seguinte questionamento: "Finalizando. Você acredita que ter concluído o Curso Técnico em Transporte Cargas auxiliou a ampliar o seu entendimento sobre as imposições do mercado de trabalho? E de fazer escolhas para não ficar profissionalmente restrito a essas imposições? Tem algum exemplo de escolhas que fez para sair dessa situação?" Apesar de ser a "última questão" do questionário, obtivemos 13 respostas, sendo que 3 participantes limitaram-se a responder "Sim":

- 1) *Sim. (E-2;10;11).*
- 2) *No curso, eu aprendi muito sobre a parte logística e transporte em si, tivemos uma visão do mundo em relação a nossa profissão e aprendemos que dependeria de nós mesmos nos aprimorar mais no segmento para sermos profissionais requisitados no mercado. Em várias situações, em vários momentos, tive propostas de trabalho mesmo estando empregado, isso para mim foi e é incrível. (E-14).*
- 3) *Consegui definir objetivo e ver o ponto específico onde encaixava na lógica da empresa o meu trabalho. Tive a visão de arrumar uma peça dos ônibus que tem um desgaste devido à corrosão do fluido, com isso, consegui arrumar e tive um aumento no salário, assim como uma boa economia para a empresa. Cada peça tem o custo de 5 mil e arrumo 10 peças por mês, uma visão que veio do curso. (E-12).*
- 4) *Sim, comprehendo que quanto mais conhecimento adquirimos, mais entendimento e compreensão temos acerca de tudo. Por isso, manter-se em constante aprendizagem nos faz refletir sobre essas imposições e nos ajustar ao mercado de trabalho. O aprendizado é o maior exemplo a se dar, ele transforma a si mesmo e tudo à nossa volta. (E-7).*
- 5) *Sim, bastante. O término do curso foi bem aproveitado no trabalho. Hoje em dia sou funcionária pública municipal, e devido ao término do curso técnico, recebo adicional de titularidade. E no dia a dia do trabalho do nosso lar, a logística está em tudo, pois sem usar perdemos muito. (E-8).*
- 6) *Não só ampliar minha visão sobre o mercado de trabalho, mas também sobre a evolução que precisamos ter. Estudar, nos capacitar, faz com que possamos nos transformar em seres humanos melhores. Amplia o conhecimento e a visão de um futuro, muda a educação da pessoa e de toda uma família. (E-13).*
- 7) *Após a conclusão do Curso Técnico em Transporte de Cargas, não fico mais preso em apenas uma opção de trabalho. Hoje minha mente é aberta e sei que o mundo é gigantesco e repleto de grandes oportunidades. Só depende de mim mesmo me esforçar e correr atrás delas. (E-5).*
- 8) *Tive sim. Acho que a parte de informática tem que ser mais focada no curso. As pessoas são (sic) do curso sem muita experiência. (E-3).*
- 9) *Sim, principalmente a relação com pessoas e o uso da internet no mercado de trabalho. (E-6).*
- 10) *Cursos de aperfeiçoamento como informática, inglês, Excel, dentre outros. (E-1).*
- 11) *Não. (E-9).*

Após análise das respostas dadas, ao grupo de perguntas “abertas” do questionário de caracterização dos egressos do *Campus Anápolis* do IFG, assim como do roteiro das perguntas semiestruturadas, podemos fazer alguns apontamentos.

Em relação aos egressos que não concluíram curso superior, dentre as motivações apresentadas, temos as de ordem financeira, as relacionadas à “falta de tempo”, e as relacionadas à falta de oportunidade de fazer a prova do ENEM; por outro lado, também tivemos aqueles que optaram por não buscar o ingresso em instituição de ensino superior, uma vez que, com o curso técnico em Transporte de Cargas, puderam se manter. Em complemento à questão anterior, destacamos que a maioria dos egressos acreditam que obtiveram conhecimento suficiente para ingressarem no curso superior.

No que diz respeito à “trajetória de vida” dos egressos, antes do início do curso técnico no IFG, podemos afirmar que, em sua extrema maioria, os egressos trazem uma história de vida muito rica pois, apesar das dificuldades encontradas, quais sejam: trabalho braçal, morar “no campo” (longe dos aparatos públicos de educação), dificuldades em conciliar o estudo e o trabalho, eles/as não se furtaram de buscar o ensino oferecido pelo *Campus Anápolis* do IFG em busca de “melhores condições” através do estudo.

Levando-se em conta a conclusão do Curso Técnico em Transporte de Cargas, aliado ao questionamento relacionado à “expectativa” depositada pelos egressos antes de entrarem na instituição, de acordo com as respostas dadas, fica nítida toda a “satisfação” em alcançar o tão sonhado certificado, visto que alguns deles, entre outras memórias, lembram das visitas técnicas, guardam até hoje os cadernos, são unâimes em dizer que o “IFG mudou suas vidas” (cada um utilizando seu modo de se expressar) e que “sim”, a instituição cumpriu com as expectativas depositadas.

No que diz respeito ao “mercado de trabalho”, após análise das respostas, temos que a maioria dos entrevistados afirma que obtiveram melhores condições para enfrentarem e se portarem, diante do mercado de trabalho: seja conseguindo “novo emprego”, mantendo-se onde estão, relacionando-se melhor em suas vidas (profissionais e pessoais) e até mesmo podendo “escolher onde trabalhar”.

Finalizando as questões que nortearam as perguntas semiestruturadas, temos uma questão chave, qual seja: desvelar se, após o término do curso, os egressos entendem (melhor) as imposições sofridas por eles/as pelo “mercado de trabalho”. Tivemos a maioria dizendo que “sim”, que entendem tais imposições; mesmo sem aprofundamento da resposta, por outro lado, tivemos respostas dando conta de que a formação adquirida “abriu a visão de mundo” no que diz respeito ao Transporte e à Logística (universo que permeia o curso finalizado), sobretudo, diminuindo custos da empresa e, consequentemente, possibilitando aumento de sua renda (tanto em empresas privadas, quanto públicas).

Já em relação à importância dos estudos, mesmo não sendo a questão central, é gratificante saber que muitos egressos (para não dizer “a maioria”) enaltecem os conhecimentos adquiridos ao longo do processo formativo, dando conta de que estão satisfeitos com as experiências e vivências adquiridas enquanto fizeram parte da comunidade acadêmica do *Campus Anápolis* do IFG.

Considerações finais

Chegamos ao momento em que, para além de conclusões ou simplesmente busca de respostas, acreditamos que o trabalho pode ser melhor descrito desde a sua concepção.

De tal forma, vamos trazer o “início” da trajetória acadêmica das duas turmas pesquisadas, ou seja, vamos descrever, de acordo com cada projeto pedagógico do curso (PPC) — lembrando que são PPCs “diferentes”, pois houve atualização/mudanças em relação à turma que entrou em 2014 (e concluiu o curso em 2017) — qual era o “perfil do egresso” esperado, elencado em cada documento.

Sendo assim, temos o “Perfil profissional de conclusão” (a nomenclatura “Egresso” não foi utilizada), de acordo com o PPC da turma ingressante em 2010 (IFG), nos trazendo que “A trajetória acadêmica do técnico em transporte de cargas, integrado ao ensino médio, na modalidade de educação de jovens e adultos, deverá proporcionar uma formação profissional centrada na aquisição e/ou construção da capacidade de”:

- 1º) Realizar o controle dos processos de acondicionamento, embalagem e movimentação de cargas.
- 2º) Avaliar e participar na determinação do sistema de transporte e da frota, considerando os modais, roteirização e composição de custos de frete e de negociação.
- 3º) Realizar a organização dos serviços de informação, documentação e arquivo.
- 4º) Auxiliar na seleção de fornecedores de veículos, componentes e serviços e controlar o cumprimento destes contratos.
- 5º) Contribuir na definição e negociação de tarifas e custos de transportes e no controle destes custos.
- 6º) Aprender e continuar aprendendo, estabelecer processos educacionais que possibilitem a construção da autonomia intelectual e o pensamento crítico na perspectiva de compreender as demandas do mundo atual e promover mudanças quando necessárias ao estabelecimento do bem estar econômico, social, ambiental e emocional do indivíduo e da sociedade.
- 7º) Compreender o significado das ciências, da comunicação e das artes como formas de conhecimentos significativos para a construção crítica do exercício da cidadania e do trabalho.
- 8º) Ter domínio dos princípios e fundamentos científico-tecnológicos que precedem a formatação de conhecimentos, bens e serviços relacionando-os como articulação da teoria e da prática capazes de criar e recriar formas solidárias de convivência, de apropriação de produtos, conhecimentos e riquezas.
- 9º) Compreender que a concepção e a prática do trabalho se relacionam e fundamentam-se, em última instância, à construção da cultura, do conhecimento, da tecnologia e da relação homem-natureza.
- 10º) Continuar estudos posteriores que elevem o grau de escolaridade.
- 11º) Construir alternativas de trabalho e renda ampliando as possibilidades de tornar-se um cidadão trabalhador autônomo em relação ao mercado hegemônico.

Já para o PPC de 2014 (IFG), temos a utilização do termo egresso, sendo que o “Perfil Profissional dos Egressos” dessa turma assim foi descrito no PPC:

1. Capacidade de interação com as temáticas referentes à diversidade social, cultural e étnica, a sustentabilidade ambiental e social, o tratamento das questões relativas aos direitos humanos, ao envelhecimento e o respeito e convívio com as diferenças, dentre elas o reconhecimento e a incorporação do aprendizado de novas formas de linguagem.
2. Capacidade de posicionamento crítico dos profissionais, frente às alternativas e projetos de desenvolvimento econômico, social, político e cultural em debate na sociedade.
3. Capacidade de identificar e posicionar-se frente às tendências de desenvolvimento da ciência e tecnologia e seus reflexos, sociais e ambientais, na aplicação aos processos produtivos e de trabalho.
4. Iniciativa e liderança na tomada de decisões.
5. Capacidade de articulação de equipes e de planejamento de metas na execução de tarefas no ambiente de trabalho e na vida pública.
6. Realizar o controle dos processos de acondicionamento, embalagem e movimentação de cargas.
7. Atuar no transporte e trânsito.
8. Avaliar e participar na determinação do sistema de transporte e da frota, considerando os modais, roteirização e composição de custos de frete e de negociação.
9. Realizar a organização dos serviços de informação, documentação e arquivo, fazer os lançamentos da movimentação de entradas e saídas e controlar os estoques.

10. Auxiliar na seleção de fornecedores de veículos, componentes e serviços e controlar o cumprimento destes contratos.
11. Contribuir na definição e negociação de tarifas e custos de transportes e no controle destes custos.
12. Controlar, programar e coordenar operações de transportes em geral; acompanhar as operações de embarque, transbordo e desembarque de carga.
13. Verificar as condições de segurança dos meios de transportes e equipamentos utilizados, como também, da própria carga.
14. Supervisionar armazenamento e transporte de carga e eficiência operacional de equipamentos e veículos.
15. Controlar recursos financeiros e insumos, elaborar documentação necessária ao desembarço de cargas e atender clientes.

Sendo assim, o "recorte" das turmas foi feito em função de serem as "turmas iniciais" de cada formato, para que, ao analisarmos as questões relacionadas aos itinerários formativos, pudéssemos verificar se em algum dos modelos houve "mais ou menos" pessoas certificadas. No caso da nossa pesquisa, verificou-se um índice de egressos praticamente igual: 23,33% de egressos para a turma de 2010 (7 alunos/as concluintes de 30 ingressantes) e 26,66% de egressos para a turma de 2014 (8 alunos/as concluintes, de 30 ingressantes).

Tal escolha foi feita para que verificássemos se houve "acréscimo" ou "decréscimo" na quantidade de certificações; no caso em questão, foi confirmado um pequeno acréscimo no percentual de egresso, qual seja, aumento de 3,33% na porcentagem de egressos, o que, em um primeiro momento, nos causa estranheza, visto que, apesar do "aumento do tempo de conclusão do curso", o percentual de egressos aumentou.

Em relação à resposta para a pergunta do objetivo geral, qual seja, "investigar quais as implicações da certificação na vida profissional dos egressos das turmas de 2013 e 2017 (Turma ingressante em 2010-1, do regime semestral; e Turma ingressante em 2014-1, do regime anual, respectivamente) do curso técnico integrado em Transporte de Cargas, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, do *Campus* Anápolis do IFG, dentre os alunos egressos que obtiveram certificados de conclusão", acreditamos que, dentre outras constatações, o objetivo principal deste trabalho foi alcançado.

Mas será que é assim mesmo que a vida "funciona"? Ora, ao menos de acordo com as respostas elencadas, podemos acreditar que sim, pois pode-se perceber que a certificação alcançada pelos nossos egressos surtiu melhores condições para travarem a batalha, quase sempre inglória, no "mercado de trabalho", pois, apesar de Freire (1996) deixar claro que "ninguém é sujeito da autonomia de ninguém", podemos inferir nas análises das respostas das perguntas semiestruturadas, principalmente, que nossos egressos passaram a ter melhor compreensão dos aspectos que envolvem o mercado de trabalho e todas as suas contradições.

Em relação às análises feitas nas respostas dadas ao "Questionário de Caracterização — Egressos do *Campus* Anápolis do IFG", e na busca de responder ao nosso objetivo específico 4 ("verificar se os egressos, após a certificação, continuaram os estudos em nível superior"), constatamos:

- 1) 35,71% dos egressos tiveram oportunidade de iniciar o ensino superior (5 egressos);
- 2) Do quantitativo acima, 40,00% dos egressos conseguiram concluir o ensino superior (2 egressos).

O número pode parecer "baixo", porém, tal número representa que, aproximadamente, 14% (quatorze por cento) dos egressos entrevistados alcançaram o tão sonhado "Diploma de Curso Superior". Importante dizer que, em âmbito Nacional, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD, 2021) mostrou que, no Brasil, no 2º trimestre de 2021, entre as pessoas em idade de trabalhar, (apenas) 16,4% tinham o ensino superior completo; ou seja, os números apresentados pelos nossos egressos estão "bem próximos" da média nacional.

Ademais, em se tratando de buscas de respostas para nossos objetivos específicos 2 e 3 (que auxiliam no entendimento de que o objetivo geral foi alcançado), quais sejam, respectivamente: “identificar se os egressos, após a certificação, ascenderam a atividades profissionais com melhores condições de trabalho” e “compreender, a partir da visão dos egressos, se, após a certificação, houve melhor compreensão dos aspectos que envolvem o mercado de trabalho, sobretudo no universo no qual encontram-se inseridos/as”, temos relatos contundentes que, acredita este pesquisador, responderam às nossas inquietudes.

Outrossim, em se tratando do objetivo “compreender, a partir da visão dos egressos, se, após a certificação, houve melhor compreensão dos aspectos que envolvem o mercado de trabalho, sobretudo no universo no qual encontram-se inseridos/as”, é possível identificar, através dos relatos, todo o potencial adquirido pelos egressos no que diz respeito ao assunto.

Para “demonstrar se os egressos, após a certificação, tiveram melhores oportunidades para ingressarem (ou até mesmo para manterem-se) no mercado de trabalho” (nossa objetivo específico 1), acreditamos que houve, de maneira satisfatória, resposta para as nossas dúvidas. Por fim, na visão deste pesquisador, os relatos encontrados ao longo das análises dos questionários reforçam que os egressos, dentre outras conquistas pessoais, obtiveram melhores oportunidades para continuarem em seus trabalhos; tiveram opções de “escolher” onde trabalhar; e conseguiram melhorar a renda (própria e de sua família).

Referências

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso. **O que é um estudo de caso qualitativo em educação?** Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, jul./dez. 2013.

ARROYO, Miguel G. **Passageiros da Noite: Do Trabalho para a EJA: Itinerários pelo direito a uma vida justa.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

BARBOSA, Walmir; PARANHOS, Murilo Ferreira; LÔBO, Sônia Aparecida (org.). **A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e o IFG no tempo: conduzindo uma recuperação histórica até os anos 1990.** (Coleção Instituto Federal de Goiás: história, reconfigurações e perspectivas, 1) v. 1. Goiânia: IFG, 2015.

BARBOSA, Walmir, et al. **O IFG no tempo presente: possibilidades e limites no contexto das reconfigurações institucionais** (de 1990 a 2015). Goiânia: IFG, 2016. .

BARBOSA, Walmir (org.); SOUZA, Ruberley Rodrigues de; MORAIS, Mara Rúbia de Souza Rodrigues. **A Rede Federal e o IFG em perspectiva: desafios institucionais e cenários futuros.** (Coleção Instituto Federal de Goiás: história, reconfigurações e perspectivas, 3) v. 3. Goiânia: IFG, 2016.

CASTRO, Mad'Ana Desirée Ribeiro de. **O Projeja no Instituto Federal de Goiás: contradições, limites e perspectivas.** Curitiba: Appris, 2016.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais.** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua** — segundo trimestre de 2021 abr.-jun. Rio de Janeiro, RJ: IBGE, 2021.

IFG. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. **PPC do Curso Técnico Integrado em Transporte de Cargas** — Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. IFG Campus Anápolis. Disponível em: <http://cursos.ifg.edu.br/info/tecint-eja/eja-transporte-de-cargas/CP-ANAPOLI>. Acesso em: 15 fev. 2019.

IFG. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. **Resolução CONSUP/IFG nº 23, de 8 de outubro de 2018**. Política de acompanhamento de egressos. Aprova a Política de Acompanhamento de Egressos do IFG. Goiânia: Conselho Superior, 2018. Disponível em: <https://www.ifg.edu.br/attachments/article/209/Resolu%C3%A7%C3%A3o%202023%202018.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2019.

IFG. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. **Resolução CONSUP/IFG nº 37, de 13 de dezembro de 2018**. Retifica e atualiza as normas da Política de Acompanhamento de Egressos do IFG. Goiás: Conselho Superior, 2018. Disponível em: <https://www.ifg.edu.br/attachments/article/106/Resolu%C3%A7%C3%A7%C3%A3o%2037%20-%202018.pdf>. Acesso em: 5 jan. 2023.

IFG. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. **Resolução CONSUP/IFG nº 79, de 17 de junho de 2021**. Consolida as normas da Política de Acompanhamento de Egressos do IFG e revoga a Resolução CONSUP/IFG nº 23, de 8 de outubro de 2018, e a Resolução CONSUP/IFG nº 37, de 13 de dezembro de 2018. Goiás: Conselho Superior, 2021. Disponível em: https://www.ifg.edu.br/attachments/article/25324/RESOLU%C3%87%C3%83O%2079_2021%20-%20REI-CONSUP_REITORIA_IFG.pdf. Acesso em: 5 jan. 2023.

LÜDKE, Menga. ANDRE, Marli Eliza Dalmazo Afonso. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: A pesquisa qualitativa em educação** — o positivismo, a fenomenologia, o marxismo. São Paulo: Atlas, 2009.

Agradecimentos

Aos alunos egressos (que participaram da pesquisa) e todos os demais que tive oportunidade de conhecer e estar em sala de aula. Nunca deixem de acreditar em seu potencial e saibam que, sem vocês, o IFG perde sua razão de ser.